

A rapariga moderna não pode ser boneca de redoma como as meninas de outros tempos, mas diga-se-lhe também que não pode renunciar às virtudes próprias do seu sexo.

D. Fr. Francisco
Rendeiro, O. P.

ANO I - N.º 19
SETEMBRO
1
1953

A Voz da Lavoura

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULE

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

Futuro negro para a Lavoura Algarvia

O editorial de 16 de Agosto, depois de exposta succinctamente a situação do comércio de exportação de frutos secos do Algarve e dos seus reflexos na lavoura, chegámos à segunda razão apresentada como causadora da crise — a *desorientação* do mercado interno.

Segundo podemos concluir do que dia a dia observamos e do que se lê no último relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, parece que o comércio adquire a mercadoria por preços incomportáveis nas ofertas.

Sendo assim, essa situação traduz, evidentemente, a existência de preços artificiais e forçados e acabará por resolver-se, esgotadas que sejam as reservas e possibilidades do comércio, na queda completa das compras, pois não será possível, senão por capricho e com desvio de lucros ou de capitais de outra proveniência, manter um estado de coisas directamente conducente à ruína.

Caminha-se para o esgotamento total e o que conseguir ser o último (e isso é, talvez, o sonho megalómano de alguns) ficará a dominar inteiramente, resultado nada tentador para a lavoura, então reduzida a escrava do comprador único.

Entretanto, perdidos os mercados, difícil e demorada será a reconquista que permita, até ao comprador único, ser generoso para com o pobre agricultor.

E' o próprio Grémio quem o diz: *temos vindo a perder a pouco e pouco a situação que tínhamos alcançado nos mercados importadores e julgamos que dificilmente a recuperaremos.*

A que atribuir então essa verificada e decantada *desorientação*?

A simples circunstância de se ter transformado o comércio de frutos em *transacções de bolsa ou jogo de aposta* a que, à mesa dos cafés, se dedica a nova categoria ou espécie comercial em que, com desvio da sua função própria, se transformou a legião dos oitocentos e tantos intermediários ou comissários que existem na Província.

E' um comércio de especulação desenfreada que, atingindo a exportação, cai, afinal, com todo o seu peso, sobre a lavoura.

O senhor António vende, no café, ao senhor Bernardo, 1.000 arrobas de alfarroba a 23\$00, para entrega em tal data. Como se resolve este negócio? Entregando o sr. António a alfarroba no prazo estipulado a 23\$? Não senhor. Se o produto, pelas vicissitudes não do mercado real, mas do apontado *jogo de bolsa*, sobe para 23\$50, o sr. António limita-se a entregar ao sr. Bernardo 500\$00, ou seja o *lucro* de \$50 por arroba. Se na *bolsa* a alfarroba desce para 22\$00, o sr. António contenta-se em receber 1.000\$ de diferença, a título de indemnização pelo não recebimento da mercadoria.

Efectivamente ou se obrigam a perder uma noite viajando no correio ou inutilizam um dia (destilando suor por todos os poros, no verão) se se servem do chamado rápido.

Sem necessidade de reeditar quanto o «Correio do Sul» diz — pois este colega é lido pela maioria dos nossos assinantes, — oferecemos-lhe toda a nossa solidariedade e o nosso veementí apóio nas justas reclamações que apresenta e desejamos que, desta vez, a C. P. consiga encontrar uma solução que não só nos poupe a noitada ou não nos inutilize o dia, mas permita ir a Lisboa ou vir ao Algarve, com regresso no mesmo dia.

(Continuação na 4.ª página)

O figo destilável do Algarve

A lavoura e os destiladores pedem ao Governo a justiça a que têm direito

A Voz da Lavoura

A razão das destilarias

CONTINUAM por resolver os graves problemas que, para a Lavoura algarvia, foram criados pela portaria n.º 14.354.

Se é certo que foi assegurado pela Junta Nacional do Vinho que não seriam exigíveis as guias de trânsito para o figo na área da província, o que é certo é que, porque não foi derrogada por diploma de igual força a mencionada portaria, ela mantém-se inteiramente de pé, está em pleno vigor. Assim se qualquer agente da autoridade verificar trânsito de figo de qualquer espécie sem acompanhamento de guia, pode autuar o responsável e não haverá juiz que possa absolver pois por enquanto e felizmente, os tribunais só se consideram obrigados à Lei e não decidem por instruções oficiais ou oficiosas contrárias a um diploma não revogado.

Se se reconhece estar determinada coisa mal, porque não o fazer claramente, corajosamente?

Quanto ao problema fundamental a situação é semelhante, ou melhor, apresentou-se uma solução que de modo nenhum satisfaz.

Foi comunicado aos Grémios da Lavoura que em reunião promovida pela Junta Nacional do Vinho, os industriais de álcool de Torres Novas se comprometeram a adquirir uma parte importante da aguardente de figo existente no Algarve e, na campanha corrente, cerca de 250 000 arrobas de figo destilável para serem laboradas em Torres, por compra directa ao produtor.

Os Grémios da Lavoura reuniram e depois de ponderarem a solução proposta, chegaram à conclusão de que ela não passava de poeira com que a indústria do álcool pretendia levá-la a contentar-se e... a calar-se.

Era preciso que a lavoura, para considerar uma ajuda ou um favor, a compra das 250.000 arrobas de figo, não soubesse que esse volume é até inferior ao que a mesma indústria habitualmente compra nos comerciantes, pois são 3.750.000 kg. e no passado ano foram comprados 4.257.163. Que grande favor era feito à Lavoura Algarvia!

E sendo o preço e condições de compra os mesmos que estão estabelecidos para a região de Torres Novas, também não lucra nada com negócios a lavoura da província.

As condições propostas vêm onerar o preço de 60\$00 por peça (30\$00 por arroba) com as despesas de embalagem e transporte que são, a final, a diferença a menos por que o comerciante adquire à Lavoura o chamado figo de caldeira sendo certo que, por esse figo, obtém por vezes, o lavrador, quando a sua escolha não é demasiadamente apertada, um preço que, em parte, cobre a diferença.

Isto porque o comerciante sujeitando o figo a uma revisão, consegue, não poucas vezes, extraír algum figo comestível que, lhe permite elevar o preço da aquisição do figo destilável.

(Conclui na 3.ª página)

Transcrevemos, a seguir, quase na íntegra a exposição de António Neves Pires & C. Lda.:

Senhor Ministro da Economia

Excelência

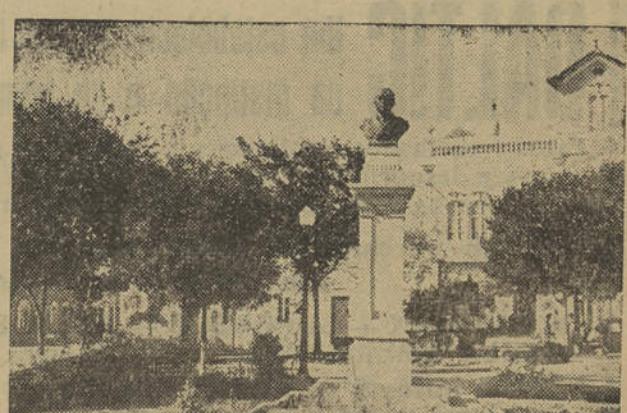
AFirma signatária e todos os destiladores de aguardente de figo do Algarve, dirigiram a Sua Excelência o Sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, em 5 de Junho de 1953, uma exposição, de que temos a honra de juntar cópia sobre as consequências desastrosas para os destiladores do Algarve resultantes da portaria n.º 14.354 de 27 de Abril último, sem que até à data lhes fosse dado conhecimento da resolução dada às suas solicitações.

Todavia, em face da circular n.º 1086/53 da Junta Nacional do Vinho datada de 6 de Agosto de 1953, foi dado conhecimento aos destiladores do Algarve que:

para a província do Algarve, fica suspenso, por determinação superior, o disposto na portaria n.º 14.354, vigorando todavia para o figo e

(Continuação na 3.ª página)

Aspectos da nossa terra



Monumento ao Dr. Ataíde d'Oliveira na Praça Dr Oliveira Salazar

“Loulé... em retrato”

ESTE tempo de banhos, Loulé apresenta, todos os domingos, um quadro de um colorido e pitoresco impressionante. É a corrida para as camionetas de Quarteira, a fim de apanhlar lugar para passar um dia ao sol. A nossa objectiva vai fixar a família A...

O pai, à frente, segura nuns paus de toldo. Camisa amarelinha por fóra das calças, boné de jockey na cabeça, sandálias nos pés nus. O filho segura nos mesmos paus, na parte de traz. Depois vem a mãe e uma filha. Cada uma vai cheia de embrulhos. E' a alcofa com roupa para mudar depois do banho, a toalha turca de felpa, um pullover para o caso de a tarde estar fria e o vestido para o caso de haver baile na esplanada e a filha conseguir entrar de borla, à custa da amiga, que está em Quarteira. E' o cesto com o almoço, mais acrescentado para dar para o lanche, uma garrafa de vinho e uns bolinhos caseiros.

Chegaram ao ponto de partida — Qual será a nossa camioneta?

Após ingressarem na multidão de indivíduos que já ali se encontram com o mesmo fim e que, na generalidade, fazem todos as mesmas perguntas, conseguem descobrir o lugar que já estava marcado, de véspera, no terceiro desdobramento. Com mais ou menos jeito tudo se ajeita e lá começa a jornada, que, em geral, se traduz numa conversa em que cada um recrimina aos outros ter-se esquecido disto e mais daquilo. No entanto, como o ambiente é de festa, há mútua tolerância e tudo acaba em bem.

Chegada a Quarteira, é a preocupação da marcação de lugares para o regresso, na qual se perde bem uma ou, às vezes, duas horas. O pessoal vai andando para diante e o pai e o filho ingressam na bicha, porque não querem largar os paus do toldo, indiferentes a o incômodo que isso pode causar ao vizinho do lado, ou da rectangular, eles lá estão impávidos, empurrados e empur-

rando, até chegar o momento propício.

Uf! que estopada! Até que enfim! De posse do suado bilhetinho podem ir ao encontro da mãe e da filha que os aguarda lá adiante conversando com a vizinha, que também aguarda.

Depressa, como se tivessem de agarrar o comboio, lá vão à procura de um sítio que se lhes afigure o melhor para instalar o seu toldo. Muitas vezes é o pior. E' o que ninguém quiz. Mas a uns parece lhe mau e a outros parece-lhe bom. E' a lei das compensações.

Instalado o toldo toda a família se espalha pela areia e começam as observações e os comentários, que vamos tentar gravar!

— Já viste a saia da Maria M...? Que grande toleirona! Está mesmo peneirada!

— Aquilo não tem graça nenhuma! Na loja do... vendiam daquela porcaria a 10\$00 o metro.

— Já viste a F...? Está deitada alem na areia, ao pé daquele moço de... Tal é aquele descaramento! Ai, a mãe dela tem um tipo tão ordinário!

— Olha lá, pois aquele que está alem não é F...? Mas ele é arquitecto ou escultor?

— Olá! Como está? O papá e a mamã estão bonzinhos? Já há bocado havia dito aqui à Zé, que essa saia lhe ficava mesmo a matar. (A conversa é feita com a menina peneirada, que se aproximou do toldo).

— Queres dar uma volta? — Vai, filha vai, a Maria M... é muito simpática e boa rapariga. Não se demorem, pois tens de tomar banho.

O pai assiste a estas conversas, distraído, de papo no areal, entretido a despejar areia de uma mão para a outra. O filho joga à bola, com o menino do toldo lateral. A mamã afôfa se mais um bocado e saca da bolsa uma amostra de renda que ha muito está começada. Mas a vontade de dar à lingua é superior:

— Não gosto nada desta

(Continuação na 6.ª página)

Novos assinantes

REGISTAMOS hoje como novos assinantes os nossos prezados conterrâneos e amigos, cujos nomes a seguir publicamos, para lhes agradecer o interesse pelas notícias e desenvolvimento da nossa terra:

Srs.: José Guerreiro da Piedade e Francisco Augusto de Sousa Ramos, residentes em Buenos Aires; Hilário Martins Gralheira e Manuel Ildefonso Ferreira Cristina, em Lisboa; Francisco Justino dos Santos, Constantino Rocha Amador, José Romão Coelho e José Coelho Junior, em Quarteira; Manuel Arez Martins, no Barreiro; José Maria Martins, em Silves; José António Firmino, Manuel Felício, José Coelho, Manuel Fantasia, em Darlington (U. S. A.); Manuel Viegas de Brito, em Barreiro do Velho; José da Silva Claudino, em Albufeira; José da Silva Mendonça, em Santo Amaro de Oeiras; José Coelho Cachola, André Mendes Costa, Francisco Joaquim Martins, António da Costa, em Boliiqueime; José António Guerreiro, em Salir; Joaquim Pinto Mendonça, em Almancil; António Cavaco, na Cortelha; José de Brito Junior, na Malveira - Oeste; José Paulino de Sousa, em Setúbal; José Guerreiro Cercas, em Cercal do Alentejo; Francisco Murta Marum, em Grandola; José Paulino Guerreiro, Francisco Lázaro e Manuel Serafim Leal, em Setúbal; Joaquim Guerreiro Cavaco, em Carregueiro; José Maximiano Guerreiro, em Ferreira do Alentejo; Manuel Francisco Afonso e José Pineque, em Ermidas - Sado; António Guerreiro Neto, José da Piedade Caracol, João Francisco Grosso, José da Palma, Manuel António, António Dias Gomes, José Martins Rainha, José Pedro Pereira, Manuel Gomes, José Lourenço de Sousa, José da Horta, Bráulio Lourenço, Ramalho Viegas, David Martins Custódio, em Loulé; José António Bota, na Franqueada (Loulé); Deodato Tomé Guerreiro, na Tôr; as senhoras: D. Cecília Luiza Centeio Ramos e D. Albertina Dias Pencarinho, em Loulé; Dr.ª D. Maria Armanda Correia Pinto, D. Maria Manuela Ribeiro, D. Rosa Marcal Mendonça e D. Maria Eugénia Guerreiro Viegas, em Luanda; D. Julia Ildia Gomes Alves, em Uige (Angola); D. Amélia Semião Rodrigues, na Beira (África Oriental Portuguesa); D. Manuela Soares d'Oliveira Castanho, em Queluz; D. Arlete Mendonça Guerreiro, em Lisboa; D. Noémia Ruas, na Moita do Ribeiro; as meninas Maria José Valério e Ofélia Maria Semião, em Lisboa; Maria Matalena Gonçalves Santana, na Ilha de Moçambique e Maria José Pires Portela, na Franqueada; e ainda a Sociedade Recreativa Boliiqueimense, Sociedade Recreativa Almancilense e Grupo Desportivo da Tôr.

PRECISA-SE

Parte de casa, no centro de Loulé.

Nesta redacção se informa.

ESTUDANTE

Recebe-se em casa particular.

Nesta redacção se informa.

Malhas em meias

Apanham-se com rapidez e perfeição a preços sem competência.

Fotografia Guerreiro Pá-dre — Loulé.

Hábitos perniciosos DA NOSSA TERRA

Há quem diga que saber criticar é uma virtude rara. Iremos muito

mais longe nesta posição. Saber criticar honesta, digna e proficiente mente é uma ciência que, infelizmente, poucos cultivam. A crítica, por mais profunda, exaltada e minuciosa que seja, desde que tenha a conduzi-la um fim probo, decente, de defesa ou interesse colectivo e se proponha atingir ou conduzir à perfeição ou aperfeiçoamento de sistemas, ideias, ou processos de trabalho é, não só útil, como absolutamente necessária e justa. Pode ser irónica, mordaz, por vezes contundente ou perfurante, subtil ou aliciante, espirituosa ou acerada, mas deve ser sem

PELA IMPRENSA

Saúde e Lar

Editada pela Publicadora Atlântico, Lda, existe uma esplêndida revista intitulada «Saúde e Lar» e que infelizmente é pouco conhecida, pouco em relação ao que devia ser, tal a utilidade dos conselhos e ensinamentos que encerra.

Trata-se de uma publicação em que colaboram médicos e publicistas e que tem por lema «em prol de uma vida física e moralmente sã», incluindo em todos os seus números artigos de real e indiscutível valor intrínseco.

Do número agora saído, o 69.º, destacam-se os artigos: Exame pré-nupcial, Arico tónicos para todos, Pode-se emagrecer comendo bem, Existe uma menopausa masculina, Quarto de hora de cultura física e Como ensinar o asseio às crianças.

Bem Viver

Com algum atraso apareceu em fins de Julho o número 5, o correspondente a Maio, dessa esplêndida revista que D. Fernanda de Castro, com tanto gosto e carinho fundou e dirige.

Mantendo a anterior orientação de cada número ser dominado por uma ideia, um motivo ou um aspecto da vida, aquele a que nos estamos a referir é sujeito à sub-rúbrica «E assim a nossa gente!» Para ele António Ferro escreveu o editorial «Portugal» onde, a pineladas largas mas vivas e cromáticas tece um hino à Pátria qual árvore do natal donde pendem as árvores, as flores, os cruzeiros e os mil e um motivos da arte popular portuguesa que «simultaneamente realista e poética, é a permanência da nossa história viva através dos séculos, o seu alfabeto de imagens».

Sob esta ideia mestra, a colaboração de António Quadros, Luis Chaves, Natércia Freire, Rui Bandeira, Manuel Couto Viana, Abel Viana e outros, pormenorizam, escrevendo sobre os trajes, bailados, paisagens, costumes, artes, indústrias, falas, etc., do Minho ao Algarve, como é a nossa gente.

O mesmo nível literário e artístico e identica preocupação de bom gosto no aspecto gráfico, continuam a impôr «Bem Viver» como uma das mais interessantes e úteis e de melhor portuguesismo, das revistas portuguesas.

pre bem intencionada ou construtiva.

Infelizmente, na nossa terra, critica-se muito, sem qualquer espírito construtivo, sem finalidade objetiva, só por espírito de contradição, quando não, por sentido de demolidor inconscientemente ou denergir e apoucar a ação dos que produzem ou trabalham em prol e benefício da colectividade.

Discute-se tudo. Aquilo que se desconhece, aquilo que se ouve e diz, numa bisbilhotice chocarreira, irreverente, falha de sizo e tino, desprovida de base séria e de conhecimento, mesmo superficial que seja.

Cita-se ou refere-se determinado objecto, obra, plano ou empreendimento e logo os «inteligentes da crítica» que não sabem, nem sequer estão ao alcance de saber ou compreender da razão de ser, da coisa, lançam a sua opinião ou comentário que julgam muito espirituoso e atrevido, por chalaça e servir de gaudio à pasmaceira dos circunstântes. E, por vezes, esta crítica, sempre audaciosa e leviana, pode influenciar forasteiros ou pessoas bem intencionadas, que não estejam dentro do problema, ou não possuam

(Continuação na 6.ª página)

A Casa do Algarve no Ultramar

OS algarvios residentes na cidade da Beira (Moçambique), numa atitude que revela o seu amor à sua e nossa província e o reconhecimento dos serviços já prestados pela Casa do Algarve e a sua grande projecção na defesa dos interesses morais e materiais do Algarve, resolvem criar naquela cidade da África Oriental Portuguesa uma delegação do nosso Grémio regionalista. Ao Presidente da respectiva direcção, foi esse propósito anuciado pelo seguinte telegrama:

«Os algarvios residentes na Beira, reunidos no seu primeiro almoço de confraternização realizado em Moçambique, cumprimentam V. Ex. e informam ideia assente da fundação, nesta cidade de uma delegação da Casa do Algarve agradecendo toda a futura colaboração nesse sentido. Ardentes votos das maiores prosperidades no desenvolvimento da Casa sede tão sábiamente dirigida. (a) João Bentes

Congratulamo-nos com a notícia, que constitui mais um índice do ressurgimento do espírito regionalista algarvio, que parecia amortecido dentro e fora da província.

«A Voz de Loulé» felicita os algarvios da Beira e a Casa do Algarve.

DALTIC Um estabelecimento ao serviço da distinção e do bom gosto

Fatos trabalhados artisticamente para servir gentlemans e desportistas, com o mais requintado gosto na confecção de smokings e casacas de cerimónia.

Um verdadeiro talhe requer um verdadeiro tecido

DESPORTEX — SUPERBUS — PALM BEACH — TELA AMERICANA — CHAMPION

Um notável sortido que ilustra o bom gosto da escolha e da qualidade

DALTIC — ALFAIATARIA BERNARDO (ao meio da Rua das Lojas)

O FIGO DESTILÁVEL DO ALGARVE

A VOZ DA LAVOURA

Continuação da 1.ª página)

Dai ser quase regra geral, vender o lavrador o figo de caldeira ao mesmo comerciante que lhe compra o figo comestível e, contra esse hábito inveterado, que aliás se traduz numa vantagem real, é difícil, neste momento, fazer alterações.

Por outro lado, também a Lavoura não tem vantagem em ver elevado o quantitativo, em arrobas, do figo destinado a Torres Novas por ficar privada dos respectivos destiladores que, como várias vezes tem sido repetido, constitui, durante 3 a 4 meses no ano, a alimentação do gado leiteiro e dos bovinos de trabalho.

A privação desse disputado alimento, traria não só a diminuição da produção de leite, como além da escassez de gado de trabalho, uma maior acuidade da falta de estrumes indispensáveis à adubação orgânica das terras.

Mantendo-se a exigência do engarrafamento, para o que seriam precisas cerca de 800.000 (quase 1 milhão!) de garrafas, as destilarias não poderão libertar-se das actuais existências que, pelo que representam de capital empurrado e de vasilhame immobilizado, as impedirão de laborar.

A menos que haja um milagre de multiplicação de garrafas e que desçam de tal modo o preço do produto, não conseguirão condições favoráveis de trabalho.

A solução estaria pois, na compra da aguardente pelas fábricas de alcool, mas não a preço de exploração.

Os industriais, na tal reunião promovida pela J. N. V. comprometem-se a comprar uma parte importante da existência da aguardente.

Mas o que consideram eles parte importante? Em que condições e sob que preço? Prudentemente, nada precisam.

E se sabemos que um grande industrial de alcool juntou dum grande destilador do Algarve procura comprar figo e não aguardente e não obstante o preço desta estar fixado, ao ser-lhe oferecido o produto faz depender a compra do pre-

ço que lhe fôr feito, naturalmente abaixado da tabela, como podemos ficar tranquilos quanto à boa vontade dos industriais na compra da aguardente?

A Lavoura, habituada já às manobras do comércio e da indústria, vê na proposta um encaminhar de coisas, num sentido que lhe não agrada — vai procurar manter-se o afogamento dos destiladores algarvios, dificultando-se-lhes, até à impossibilidade, a laboração, para que os destiladores do alcool de Torres Novas, que já detêm o monopólio de facto da produção de alcool, ficando só em campo na laboração do figo, alcancem para si o monopólio da destilação deste fruto algarvio.

Ovidos em primeiro lugar e sempre, fazendo a J. N. V. encarregada do estudo do problema, depender tudo dos industriais de alcool, parece que só os interesses destes são de considerar.

O problema em questão atinge, crucialmente a Lavoura Algarvia. Não é só um problema de alcool e de aguardente. Porque é então que se não procura conciliar os interesses de todos, convocando-se para o resolver, em vez de meia dúzia de industriais a quem, com a Junta Nacional do Vinho parece ser conferido poder deliberativo e se não ouve simultaneamente e em situação de igualdade a representação da Lavoura Algarvia?

E efectivamente de estranhar que, havendo boa fé e um regime corporativo, dentro do qual a lavoura está organizada, o problema que a portaria n.º 14.354 veio criar, não seja ponderado e resolvido pelos Organismos Corporativos interessados na sua resolução, ou, pelo menos que, antes de se tomar qualquer decisão se não colham, em perfeita harmonia de conjunto e igualdade de direitos os elementos, de todas as partes interessadas.

A lavoura não pode deixar de alarmar-se e de chamar a atenção de Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia para o estranho caminho que o assunto tem seguido e para o novo monopólio que, hábilmente mas com persistência, se visa crear em seu prejuízo.

Isso explica o ponto morto da famigerada fábrica de

alcool do Algoz. Conseguiu-se autorização para ser instalada ali, mas para amortecer as reclamações dos algarvios, porque a respeito de obras... o dono do alvará comprou o terreno e... abriu um poço.

Por detrás está, certamente, a indústria de Torres Novas.

Gostamos de chamar as coisas pelos seus nomes, sem eufemismos que ou se destinam a adoçar o trato com senhoras ou servem para esconder falta de coragem.

Concluimos, informando os nossos leitores, que os Grémios da Lavoura não julgam aceitáveis a proposta da J. N. V. e renovaram o seu pedido de que, não sendo possível no corrente ano e para a decorrente campanha, conseguir se uma solução definitiva, fosse suspensa a Portaria 14.354 e que Sua Ex.ª o Sr. Subsecretário de Estado para a Agricultura, promovesse uma revisão do problema, em cujo estudo intervénham directa e activamente todas as actividades nele interessadas:— J. N. V.; industriais de alcool, destiladores algarvios e Grémios da Lavoura do Algarve, de modo a que, se elas não chegarem espontaneamente a acordo, o Governo fique habilitado a decidir em última instância, com justiça para todos.

Assim, efectivamente, é que estaria certo.

Todos são portugueses, todos são titulares de interesses legítimos, todos pagam as suas contribuições e a Lavoura não é, na vida normal do país, a actividade que menos se sacrifica.

Se houve quem, numa inconsciência alcoólica (que, cremos, não resultou da aguardente de figo...) preconizasse o corte das figueiras do Algarve, nós acreditamos ser possível pôr tudo no sôlo, sem atropelar os interesses legítimos da nossa querida província.

J. R.

Vende-se

Por motivo de retira da: Uma propriedade Monte Estácio, nas proximidades de Almancil, constituída por casa de habitação e anexas e terrenos de semear, com bastante arvoredo.

Uma horta nas proximidades de Quarteira com pomar e água abundante.

Quem pretender dirija-se ao proprietário — Manuel Francisco Guerreiro — Monte Estácio — Almancil.

A razão das destilarias

(Continuação da 1.ª página)

aguardente que sair dessa província, e que, na mesma província é dispensada a guia de trânsito para a aguardente de figo.

Ora, o regime agora estabelecido, mais vinha a grave e prejudicial situação em que se encontram os destiladores algarvios.

Na verdade, uma vez que dentro do Algarve não são necessárias guias para o trânsito de aguardente, cria-se uma situação que estimula e favorece a saída clandestina de aguardente de figo do Algarve, alimentando-se o destilador menos escrupuloso, e em prejuízo dos que querem cumprir o legislado, originando assim uma concorrência verdadeiramente desleal.

Pouco depois da publicação da predita portaria, a Junta Nacional do Vinho pela sua circular n.º 654/53 de 16 de Maio de 1953, dava conhecimento aos destiladores dos nomes das 5 fábricas de alcool que actualmente são detentoras do monopólio da produção de alcool, a quem aqueles se podiam dirigir para efeito da colocação das quantidades de aguardentes existentes e das que viessem a produzir-se nas campanhas futuras.

Parecia assim que se estabelecia um regime em que os destiladores de figo do Algarve encontravam nas fábricas de alcool único comprador seguro e firme das quantidades que destilassem.

Acontece porém que as referidas fábricas, sob variadíssimos pretextos, desde a falta de capitais até à falta de espaço, se têm recusado a comprar as aguardentes de figo do Algarve, apareceram contudo a comprar interessadamente figo para destilar, oferecendo todas as facilidades para comprar qualquer quantidade.

Estabelece-se pois uma situação que não pode deixar dúvida a ninguém.

Os fabricantes de alcool que detêm já o monopólio da produção de alcool, preparam-se ao abrigo da portaria n.º 14.354, para ficar também com o monopólio da destilação de figos, visto que, não podendo os destiladores do Algarve encontrar colocação para a aguardente produzida, a consequência imediata é não desfilar.

Assim, os destiladores do Algarve fecharão as suas portas com incalculáveis prejuízos, quer para a lavoura que também necessita da massa destilada para os seus gados, quer para o comércio e economia da província, em

ECOS DE QUERENÇA

Notícias pessoais

Encontra-se passando algumas dias na sua casa de Querença a sr.ª D. Emilia do Nascimento Mealha, esposa do nosso amigo e conterraneo sr. Dr. Quirino Mealha, Director da F. N. A. T. e dos Serviços Sociais do Ministério das Corporações, bem como seu filho Quirino do Nascimento Mealha, que este ano completou o 5.º ano dos Liceus com distinção.

— Também tem estado a veranear em Querença, a sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo, ilustre algarvia que na Casa do Algarve em Lisboa, tem desenvolvido grande actividade em prol da nossa província.

— Também em gosto de férias têm estado entre nós, o estudante universitário Manuel Lourenço T. Faisca, e os estudantes liceais Maria do Carmo Guerreiro, Isaura Guerreiro dos Santos e Manuel Martins Mendes.

— Esteve entre nós o nosso particular amigo sr. Manuel Contreras Guerreiro, furriel da aeronáutica, que veio gozar curta licença junto de sua família.

— De visita a sua família, esteve entre nós com curta demora, o nosso ilustre conterraneo sr. Dr. Quirino Mealha.

C.

benefício exclusivamente dos produtores de alcool a quem é dado por tão simples maneira o monopólio da destilação de figos, favorecendo-se e facilitando-se ao mesmo tempo a saída clandestina do Algarve de certa quantidade de aguardente.

Não pode, Sr. Ministro, manter-se tão estranha situação, embora involuntariamente criada e urge dar solução compatível com os interesses e direitos já criados, e que à signatária parece fácil encontrar.

De facto, a solução mais harmónica com tais interesses, crê-se ser a de manter-se a guia de trânsito para aguardente de figo mesmo no Algarve, como existia anteriormente à portaria n.º 14.354, cuja dispensa parece até que ninguém pediu, e ao mesmo tempo impõe-se às fábricas de alcool ou à Junta Nacional do Vinho a obrigatoriedade da compra das aguardentes produzidas pelos destiladores do Algarve.

Assim se fará justiça e se evitará que mais um monopólio seja estabelecido a favor de 5 fabricantes de alcool, com prejuízo do País inteiro.

A firma signatária, há mais de 25 anos destiladora, é a maior do Algarve e coroa no superior espírito de V. Ex.ª e no altíssimo sentido de justiça que em tantas emergências V. Ex.ª tem manifestado, para que providências sejam dadas para restabelecer a justa posição das actividades em respeito pelos interesses criados, dando a cada um o que a cada um pertence.

Faro, 14 de Agosto de 1953

a) António Neves Pires & C.ª L.ª

Ao serviço da hora exacta

Fernando Laginha & Irmão, L.ª
Ourivesaria • Relojoaria • Joalharia

A casa que V. Ex.ª deve preferir, pela diversidade do seu sortido e modicidade dos seus preços

Agentes oficiais
dos afamados relógios

ESKA

Rua 5 de Outubro, 51-53

LOULE

Para um bom trabalho tipográfico
Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Voz Desportiva

O ciclismo louletano conta com um novo clube

A equipa de Amadores do Atlético venceu os 70 kms. da Luz de Tavira

SEM alardes de publicidade, quase silenciosamente, o «Atlético» de Loulé surgiu no desporto do pedal, com êxito. Pode-se afirmar que entrou com o «pé direito» na modalidade. Logo na primeira prova a que concorreu — 1.º festival de pista no Algarve efectuado em Tavira — triunfou em iniciados e amadores por intermédio do seu jovem corredor Jorge Viegas, de Santa Catarina. Nas restantes corridas de pista e estrada, em que participou, tem a sua equipa demonstrado óptima presença e os resultados conseguidos acusam, neste momento, 5 vitórias — 2 em estrada e 3 em pista. José Custódio (Venerandas) — uma realidade em amadores e um bom independente em breve porvir — já conquistou 2 provas em pista e 1 em estrada.

Com o pensamento no futuro e com uma equipa jovem — 5 dos seus actuais corredores têm à volta de 18/20 anos — pode o «Atlético» confiar esperançosamente em ser bem sucedido na sua iniciativa, do que beneficiará a própria modalidade, carecida, como está, da renovação dos seus valores, que no passado tanto prestígio legaram ao desporto algarvio.

Para este custoso trabalho em profundidade — criar valores, descobrindo-os, amparando-os e aperfeiçoando-os — muito deve já o clube da camisola alvinegra a um grande entusiasta e antigo praticante do ciclismo de competição: Joaquim Guerreiro Luz, que nos Gorjões atiça e mantém viva a fogueira das novas unidades do Atlético louletano e estimula e aconselha os iniciados que despontam habilmente para as lides desportivas com a «fada de aço».

Com bastante entusiasmo e muita afluência de público, promoveu a Casa do Povo da Luz de Tavira, no passado dia 15, uma corrida em estrada, para amadores, num percurso de 70 kms. em linha (as nossas contas acusaram á volta de 80 kms. percorridos no tempo de 2 h. e 14 m., à média de 35, aprox.) com a participação de 16 corredores representando o Louletano, Olhanenses, Vitória de Faro, Atlético de Loulé, além de indivíduos de Tavira, Luz e outras localidades.

A atracção da prova girou à volta de 2 novos recrutas dos «negros de Loulé»: o amador francês do

clube «Ille de France», de Paris, Guenzi e António Francisco (Adegas), de S. Tiago de Cacém, vencedor da «Volta ao Alentejo» de 1952 e um dos favoritos na mesma «Volta» deste ano. O primeiro, quando em fuga isolada para a meta, viu os seus planos contrariados por salto da corrente e o alentejano, ao faltarem 5 kms. para a abalada final, sofreu uma queda aparatosamente, da qual, depois de ter concluído a corrida, foi socorrido num posto-médico do organismo organizador da prova que, diga-se de passagem, é excelente, como excelente são todo o aspecto e organização daquela magnífica Casa do Povo. José Custódio (Venerandas), um futuro ídolo da bicicleta no Algarve e um dos maiores favoritos nesta corrida, teve de desistir por avaria grossa na máquina, quando faltavam 3 kms. para o seu terminus. Apesar de todas estas contrariedades, os restantes corredores do Atlético souberam defender com briosa decisão a falta dos seus melhores colegas de equipa e acabaram por vencer a prova. Juvenal Silvério, de Santa Catarina, — mais popularmente conhecido por «Juva» e um «novo» cheio de fé e vontade — surpreendeu-nos com a sua magnífica ponta final precedida dum a embalagem longa e vigorosa em despike cerrado e empolgante com o olhanense Soares Bárbara, filho.

Classificação individual:
 1.º Juvenal Silvério, Atlético de Loulé;
 2.º Soares Barbara Junior, «Olhanenses»;
 3.º Raul Pinto, Atlético de Loulé;
 4.º Jorge Viegas, Atlético de Loulé;
 5.º António Francisco, Atlético de Loulé.

Por equipas venceu o Atlético, conquistando os seus corredores, entre vários prémios, a taça da prova.

Dos 5 «sprints» oficiais com prémios, 4 foram ganhos pelo Atlético, bem como o prémio de passagem em Alfandanga.

Um apontamento final digno de registo: parabéns ao júri de chegada pela sua honestidade em classificar aquilo que viu e não o que ouviu.

J. Torres

Empregada
 Para estabelecimento comercial, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

ECOS DE ALTE

Futuro negro

para a Lavoura Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

Quer dizer, negociam 1.000 arrobas de alfarrobas sem que num só destes frutos se bulisse...

E é assim para a alfarroba, é assim para a amendoa e é assim para tudo.

Estes preços de especulação, variáveis não com o mercado efectivo, mas segundo o palpite do jogador, influem manifestamente no mercado. O lavrador retrai-se jogando na alta, levado pelo «poker» dos cafés e não vende e o exportador, aquele que, na verdade deseja vender alfarrobas e não títulos ou vales, ou não compra ou, se se aventura, não consegue escoar o que adquiriu por, no mercado internacional, a concorrência dos outros com mais juizo, provocar cotações que não permitem cobertura.

E a mercadoria vai ficando! Os mercados vão fugindo.

Porque é que, por exemplo, é tão difícil colocar a amendoa do Algarve, de que em 1952 se exportou tão pouco, e o Douro consegue fazer sair quantidade superior à nossa?

Pondo de parte que na amendoa saída do Douro muita fale espanhol (só assim será explicável tão grande produção) o quadro seguinte elucida nos suficientemente:

Amendoas exportadas

Anos	Algarve	Douro
1949	3.224.103 quilos	688.496 quilos
1950	3.415.620	482.946
1951	2.866.489	1.244.174
1952	1.878.617	2.032.082

A consequência de tudo isto é não se movimentar a mercadoria, não obstante os muitos negócios da bolsa, e perderem-se os mercados.

E, quando extinto o fogo sagrado que ainda aquece alguns exportadores, a lavoura algarvia, que hoje está a ganhar com a fiação reinante, ver-se-á a braços com a maior crise que já mais sonhou.

E sobre isto que o relatório do Grémio diz: *Não pode dar solução ao que é insolúvel, como o médico não pode restituir a saúde quando ela estiver perdida e só nas mãos de Deus esteja a vida.*

Parece-nos que é exactamente a isso que ao Grémio, criado para disciplinar e coordenar as actividades dos respectivos agremiados, cumpriria dar solução, chamando à pedra os jogadores do «poker» dos frutos do Algarve, reprimindo esta ilegal e imoral forma de comerciar, na defesa da própria exportação, sem deixar de fora os exportadores que, até certo ponto, sancionam e protegem aqueles, dando-lhes o que em calão da classe, se chama *cavalagem*.

A lavoura cumpre defender-se e se os exportadores, seus auxiliares naturais, resolvem comer-se uns aos outros como os grilos da patagónia, demos-nos o nosso grito do Ipiranga.

Pensemos, a sério e com ânimo, num organismo nosso, numa Federação de Grémios, por exemplo, que, com o auxílio financeiro, pelo menos inicial, do Estado, adquira a produção e promova a sua exportação.

Se assim não fizermos será um triste sonho do passado a riqueza frutícola do Algarve, com graves prejuízos para a economia nacional.

O Grémio confessa a sua impotência.

Tem a palavra a Lavoura cujos alvitres a «Voz de Loulé» gostosamente registará, patrocinando ardentemente o que, afinal, fôr julgado melhor.

J. R.

Telefone 142

Transportes

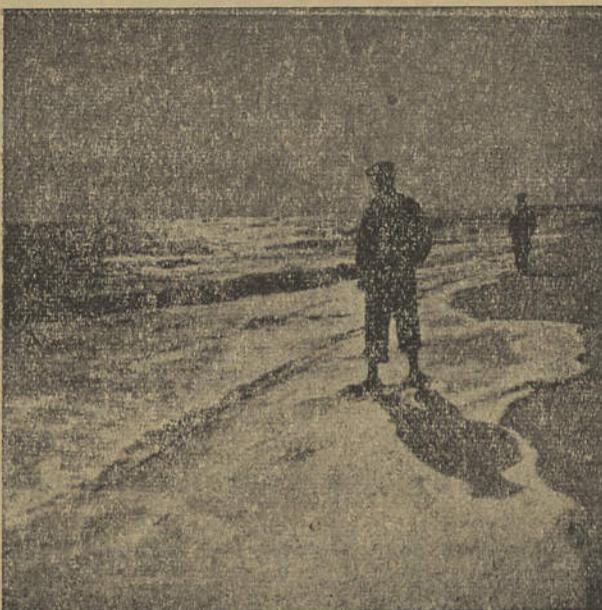
«VAMOS ANDANDO»

de

Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País

LOULE



Praia de Quarteira (contra-luz)

QUARTEIRA

O NOSSO velho amigo e ilustre louletano, sr. Dr. José António Madeira, neste mesmo lugar, já descreveu largamente e com extraordinário brilho, todas as reivindicações a que a famosa Praia de Quarteira tem jus, espraiando-se sábiantemente sob o ponto de vista histórico e cultural, terminando por confiar no simbolismo característico e proverbial do bairrismo louletano, como elemento primordial para a sua prosperidade, elevando-a no conceito turístico do País como uma das melhores praias algarvias.

Toda a descrição do Dr. Madeira é da máxima utilidade tornar-se em realidade, para que os louletanos vindouros vejam bem o alto nível a que chegou a sua praia, em confronto com o passado—no interesse da colectividade, em geral.

Então, como o louletano, não podemos fugir à tentação de escrever qualquer coisa sobre a Praia de Quarteira, embora este momento seja de comoção pelas saudades da nossa mocidade aqui passada.

Quando, aqui há cinco ou seis décadas, Quarteira não passava de uma povoação ou, por outra, de um pequeno aglomerado de casinhas e cabanas de pescadores, quem havia de dizer que mais tarde seria uma esplêndida e famosa estação balnear. Mas ainda não chegou ao seu fim, pois que as suas reivindicações não chegaram ao termo a que tem direito como muitobem o diz aquele ilustre engenheiro geógrafo.

Com o tempo—e este não virá muito tarde—havemos de ver os seus «habitantes», seus hóspedes de qualidade, cheios de alegria esfusante, os seus magníficos lugares de recreio e diversão mais altamente povoados, como já hoje se vê vendo de vestes adequadas, mesmo num ambiente artificial, mas imponente, que justificará a sua fama regional e que já hoje chega a quase todo o Baixo

Alentejo, como bela e económica estância balnear. A ridente povoação aí marcou-se á cada vez mais, e o seu comércio tornar-se á mais progressivo por efeito da afluência de novas vagas turísticas da classe média.

Se, acaso, estes conturbados tempos melhorarem, dando aso a uma completa ordem e paz de espírito, haveremos de ver na época própria, a bela praia ainda mais povoadas das melhores famílias algarvias e alentejanas e, quçá, da Andaluzia, devido à amenidade do clima e pela sua reputação regional.

Quarteira, depois de ter conhecido a desolação e a pobreza de outros tempos, é já hoje uma das melhores praias do Algarve. Os seus magníficos lugares de recreio, bem iluminados, são da maior utilidade para a alegria do espírito, mas estamos vendo que mais tarde serão pequenos para comportar a animação que a época balnear proporciona a quem queira gozar da letargia. Outras estâncias congêneres, não mais belas porventura, mas beneficiando de certas novidades sedutoras ou dos caprichos da mais alta moda, tiram-lhe realmente alguma preferência. Tempos virão em que a preferência de tu estas será conduzida para esta praia do sul do País.

A frequência, cada vez maior, que se nota de ano para ano, em Quarteira não será, por certo, tão requintada como por exemplo Monte Gordo ou Praia da Rocha; mas parece, todavia, que comeca a ser mais numerosa.

Não é, porém, apenas no que se refere aos frequentadores que o aspecto da praia de Quarteira sofreu algumas modificações sensíveis. Estes modernos tempos trazem também sombras costumeiras que outrora não existiam num povo amarrado a uma mais ligeira e suave tradição da vida, e que esta praia ainda manterá.

Quarteira procura, aliás legitimamente, na nova fase

Ciclismo em TAVIRA

COM uma boa enchente (o público de Tavira continua a demonstrar preferência pelo desporto do pedal), realizou o Louletano mais um programa de pista que agradou, sobretudo pela luta desenvolvida pelos iniciados e amadores, que foram sempre energéticos e entusiastas.

As 100 voltas dos independentes foram dominadas completamente pelos sangalhenses que exibiram forte superioridade técnica e uma classe à parte sobre os seus competidores.

Tácticamente os representantes algarvios evidenciaram-se pela sua «inocência», sobretudo Palmeira, que acabou por arrazar na perseguição movida a um próprio colega da equipa: Inácio Ramos, que se tinha isolado juntamente com António Maria.

António Maria e Alves Barbosa foram os «grandes senhores» do festival velocípedico em Tavira.

Banco Português do Atlântico em LAGOS

COM justificada satisfação para o meio comercial de Lagos, inauguraram-se, no passado dia 24, naquela cidade, as instalações da Agência do Banco Português do Atlântico.

Porque a existência desse estabelecimento de crédito muito facilita o comércio lacobrigense e porque o facto denota como se tem desenvolvido a organização bancária de que depende, felicitamos Lagos e o Banco Português do Atlântico, a quem agradecemos o amável convite para a inauguração da sua Agência.

PALHA
Enfardação mecânica com 3 arames. Mais de 30 kilos a 3\$00.

Vende Domingos Costa—Ferreira do Alentejo.

de movimento e prosperidade que se acentua, criar um ambiente acolhedor e agradável, que não é forçado, porque corresponde a inteira, sincera e humana deliberação de fazer esquecer depressa um passado ainda próximo de desleixo e incúria. Quarteira moderna, faz esquecer, diante dos olhos das gentes antigas, os vestígios de outros tempos, no referente ao progresso material que hoje se nota.

Manuel F. Contreiras Júnior

Externato- Colégio Infante D. Henrique

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Ensino Secundário

1.º e 2.º CICLOS

Corrente calmo

Retratando...

— «Há três espécies de mulheres neste Mundo: a mulher que se...»

A minha chegada interrompera o solilóquio.

Estirado sobre uma soporífera poltrona, o meu amigo lia Garrett e lançava o olhar, despreocupado e vago, alternadamente, para uns bonecos da parede e certa fotografia sobre a mesa de trabalho.

Parecia agora interessado, de um modo muito particular, por aquelas palavras do romance de Joaniha.

Sentei-me e aceitei um cigarro. Enquanto não iniciávamos o assunto que ali me trazia, cavaqueámos e fumámos.

E que, muitas vezes, o fumo faz nos uma desprendida sensação de elevação espiritual, talvez pelas suas caprichosas espirais, talvez pela tenuidade da sua exótica presença. Fisiologicamente, poderão os seus efeitos ser péssimos; mas psicologicamente são, sem dúvida alguma, muitas vezes esplêndidos.

Tal acontecia naquela ocasião; e a conversa, estimulada pelo tabaco, por longo tempo se estendeu.

Trocámos impressões sobre o autor de «Frei Luís de Sousa»—vinha a propósito. Mais mesmo a despropósito—ou talvez não!—falámos a seguir de certa menina de lindos olhos amendoados, que nós bem conhecímos.

Conversa de rapazes...

Passámos, por nítida associação de ideias, a esse Algarve tão querido e tão distante: amendoeiras e flor, lindo Céu e lindo Sol, o Mar, a epopeia dos Descobrimentos...

E mais, muito mais.

Num cortejo de interessantes imagens (pessoais e imponentes), feriu a nossa atenção benévolamente.

toda a série de impressões que a última estada no Algarve nos deixara profundamente gravadas no cérebro e no coração...

Maquinalmente, correram-me pelos dedos as páginas afectuosas do jornal da nossa terra.

E certa frase célebre, creio bem que atribuída a Wood, passou-me pela mente, num fugacíssimo instante: «Seja graciosa ou não seja, a verdade é a melhor coisa que podemos ouvir».

Referindo-se a uma das mais aliciantes questões do momento que ora se vive, este pensamento aplica-se de uma maneira clara e perfeita, à expressão captada—num ajuste real ou fictício—pela objectiva do fotógrafo!

... Mas o filtro foi devidamente convincente: senão, pergunto-se aos figurantes se a verdade (nua e crua, indiscreta e maldizente) é, sempre, «a melhor coisa que podemos ouvir»...

Por outro lado, é Vieira que nos lembra que «o melhor retrato de cada um é aquilo que escreve»...

Coimbra, Junho de 1953.

R. Gesmo

Agradecimento

A família de Georgina Amélia da Silva Laginha, não lhe sendo possível por desconhecimento de moradas, agradecer directamente a todas as pessoas que por ela se interessaram, durante a doença, às que se incorporaram no funeral e a quantas compartilharam do seu desgosto, aqui lhes expressa a maior gratidão e indelevel reconhecimento.

Volta ao Algarve em Bicicleta

Em 4 E 5 DE OUTUBRO

Uma organização do Atlético de Loulé de colaboração com a Comissão Municipal de Assistência local

"LOULÉ..."

em retrato

(Continuação da 2.ª página)

Maria M... E' muito tola e uma delambida! Faz um ati ranço danado àquele moço que está empregado à do... Não te lembras daquele que andava a traz da nossa Zé?

— Olha, mulher, o que eu tenho é já fome. Dá-me lá aí uma filhó do cabaz.

Sacudidas as mãos, batidas as palmas, lá fui consumida, quase de um tanto, a filhó amarela, loirinha.

A mamã levantou-se, abriu a sombrinha e desceu para a beira-mar a ver o banho da filha. Entretanto, o papá foi ao saco, despejou um decílitro e tirou mais uma filhó.

Voltámos depois do almoço com a objectiva.

O papá de papo para o dorme com a cabeça encostada à alcofa da renda. O menino dorme com a cabeça em cima da bola de borra cha. A mamã continua com a renda na mão, mas entre-tida a dar cabeçadinhos de sono. A menina foi para a esplanada ou para o café, com a Maria M... de quem se faz muito amiga.

A' seis da tarde, arrumadas as coisas, a família levanta ferro, desarma o toldo e incorpora-se na corrida para as camionetas que tem suas afinidades com o espectáculo da manhã.

No regresso o aspecto já não é o mesmo.

As forças vêm alquebradas. O cansaço de um dia de folga, passado à sombra, é manifesto. O pai dormita. A mãe ralha com a filha porque demorou muito tempo na esplanada. O menino vem descalço e de sandálias na mão.

Chegam a Loulé e lá vão pela ordem da partida... O pai à frente segurando os paus do toldo, a traz o menino segurando na outra ponta, etc., etc.

Reporter X

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial
ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, citando Maria de Sousa Dias, casada, doméstica, ausente em parte incerta do Brasil, tendo tido o seu último domicílio conhecido no sítio da Piedade, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, para no prazo de dez dias, a contar da segunda publicação deste anúncio e depois de decorrida a dilacão dos éditos, impugnar o valor ou a idoneidade da garantia dada por seu marido João Martins Cavaco, a fim de poder levantar da Caixa General de Depósitos, Crédito e Previdência a quantia de 5.786\$60, proveniente de tornoas depositadas no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Manuel de Sousa Dias, residente que foi no sítio da Renda, freguesia de S. Sebastião, sob pena de ser logo julgada a idoneidade da caução oferecida.

Loulé, 27 de Julho de 1953
O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

ARRENDA-SE

Olaria, em laboração.
Tratar com Pinto & Pereira, Av. José da Costa Mealha — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa de 1.º andar situada na Rua Martinho Farto, 1.

Tratar com António de Brito Bota — Loulé.

Para boas fotografias



UTILIZE Agfa

A película que ensina a fotografar

Máquinas - Rolos - Papéis

Agfa

A' venda no revendedor autorizado

J. GLÓRIA

Praça da República, 96-1.º
LOULÉ

Um amador exigente deve confiar os seus trabalhos à

FOTO LOULETANA

Revelações - Cópias - Ampliações
Entrega rápida • Máxima perfeição
Para uma boa fotografia prefira a

FOTO LOULETANA

MOBÍLIAS AOS MONTES!

e móveis avulso em qualquer estilo!

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Artigos para embelezamento do lar

Tudo por preços fora da concorrência

nos Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Telefone 83

LOULÉ

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa esta redacção.

PENSÃO MONUMENTAL

Óptimos quartos com água corrente. Serviço de bom hotel e diárias desde 40 a 50\$00

Rua da Glória, 21

Telefone P. B. X. 29807
LISBOA

PELICULAS

da afamada marca alemã

AGFA
ISOCHROM

VENDE A

Fotografia Guerreiro Padre

LOULÉ

TUBAGENS

Tubos de aço para caldeiras

Suecos de origem

Aos melhores preços

Importador-armazeneista

A. Albuquerque

Rua Caldeira Cévola n.º 228

Telef.: 53090

PORTO

CIMENTO

VENDE

Manuel da Costa & Brito, Lda

R. de S. Mamede, 22-D. (ao Caldas)

LISBOA

Colchoaria OLIVAL

Hábitos perniciosos da nossa terra

Execução perfeita de todos os trabalhos de

Colchoeiro — Estofador

Venda de Sumauma, Cri-

na, Palha de milho, etc.

Confecção de estofos

para automóveis

Alvaro Guerreiro Olival

Rua de Portugal, 45

LOULÉ

António Francisco Contreiras

Agente da Lusalite
Depósito de Madeiras e

Materiais de construção

Serviço de Transportes de carga

Cimentos ■ Lava-roupas em cimento armado

TELEFONE 40
LOULÉ

CAFÉS 3 CASTELOS

O MELHOR ENTRE OS MELHORES

(lotes com cafés seleccionados)

Compre-se

morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

CASA DOS ÓCULOS



(A grande amiga dos seus olhos)

Direcção técnica de profissional especializado em Óptica Médica numa das melhores casas do Porto

A casa onde comprará melhor e por menos dinheiro

FIXE BEM → CASA DOS ÓCULOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27

(Vulgo Rua Baleizão)

FARO

Um louletano ao serviço da Optica

(Continuação da 2.ª página)

os dados necessários para discernir onde ela começa ser velhaca para deixar de ser justa.

Critica-se com um sádismo doentio, um prazer mórbido de maledicência, talvez próprio da época, mas que vai corroendo o bom sentido do bairrismo e orgulho louletano que era a pedra de toque da nossa supremacia e a base de todo o progresso a que temos assistido.

Nesse mau e impensado propósito se vai perdendo a virtude imanente no coração do louletano de considerar a sua terra como a mais digna de defesa e elogio, aquele força cheia de virtualidades de onde se exauriram incitamentos e voluntariedade para fazer mais e melhor.

Mau hábito este, dos louletanos de agora, que traz, em si, o germen da destruição de tão louvável como arreigada e velha virtude. Mau hábito este, dos louletanos dos nossos dias, que tão eivado está de princípios conducentes à inércia dos que se sacrificam e ao estiolamento das grandes iniciativas locais.

Parece que estes hábitos são trazidos de fora para dentro e que os novos adeptos não compreendem, ao adoptá-los, que estão a servir de «quinta coluna» contra os nossos próprios princípios e pergaminhos.

Raul Pinto

Voz Desportiva (5) Uma fotografia

Campeões de 'Omolete'

Uma série de artigos sobre ciclismo, por J. TORRES

(Conclusão)

Aprender a reagir contra os habituais desfalecimentos—o inimigo físico nº 1 dos ciclistas—é muito importante e imprescindível. Aquele que nunca consiga dominar essas crises passageiras jamais será um campeão.

Trepar, e muito, também deve fazer parte da preparação dum corredor completo, depois de estar bem rolado. A teoria em voga de que quem rola bem trepa bem, é um erro crasso. Copi e tantos outros trepadores exímios dedicam dois treinos fortes por semana, nas proximidades dum a «volta», escolhendo montanhas e distâncias de respeito, para o efeito.

Os pisos dos percursos também devem ser seleccionados. De preferência, a escolha deve recair sobre estradas de macadame e paralelopípedes, mesmo em péssimas condições, para ganhar «endurance» física, sobretudo renal. Os campeões mundiais de velocidade escolhem sempre estradas ruins para se treinarem, muito embora disputem as suas provas em pistas excelentes. Para se evitar desgaste de material e para se conquistar resistência física e muscular, a máquina deve ser equipada com pneus ou tubos pesados. O tubo pesado é até aconselhável usar-se em todos os treinos, mesmo em boas estradas de asfalto.

Apontar os tempos gastos e os quilómetros percorridos, calcular as médias horárias e fazer os estudos necessários até se atingir o

ANUNCIO

No dia 7 do próximo mês de Setembro, pelas 11 horas, no estabelecimento do falido José do Carmo Lopes, sítio nesta vila, na Rua 5 de Outubro, nºs 69 e 71, vai à praça, por metade do valor da avaliação, o direito ao trespasso do mesmo estabelecimento (com inclusão do direito ao arrendamento, de todo o recheio e dos créditos). Este direito foi avaliado em 12.804\$00.

Loulé, 17 de Agosto de 1953.

O Administrador da massa falida, Geraldo dos Santos Estevens
O Síndico, António José de Sousa Magalhães

tempo ideal sem ter já de empregar se os esforços anteriores, deve predominar na ideia dos ciclistas como um ótimo elemento auxiliar.

Treinos matutinos e almoços substanciais

Convém também anotar a posição ou força do vento e, de preferência, fazer as saídas de manhã, tornando o pequeno almoço mais abundante, para ir preparando o estômago e todo o organismo às saídas matinais do Porto-Lisboa e do «giro» ao país.

Os três principais órgãos geradores das energias motoras—coração, pulmões e estômago—não devem ser descuidados e uma vigilância médica é sempre recomendável, ouvindo e seguindo com atenção todas as prescrições aconselhadas.

O coração, normalmente muito dilatado em corredores já muito andados, é o órgão mais delicado e que mais atenção deve merecer.

Copi, Bartali, Roblet, Kúbler, Bobet e tantos outros grandes ases, não alinharam numa «volta» sem ouvirem primeiro os conselhos dos seus médicos. Bartoli é um dos corredores mais espantosos neste aspectos. Diz-se ter um coração dum boi! E' um todo unido em cima da máquina, procurando, com uma boa posição, evitar movimentos demasiadamente bruscos ou impetuosos que originem esforço superior para o trabalho deste delicado órgão. Evitando, sempre que pode, a «demarcação», o velho Gino sabe que é com a saída seca, forte e impulsiva dos esticões, que se arrasa mais. E quantas centenas de esticões se dão numa «volta»?

Há muito mais para dizer numa modalidade fácil de ver mas difícil de dirigir e compreender, mas, por agora, fixemos este ponto:

«Andar pouco mas depressa deve ser a finalidade treinadora de todos os corredores bem rodados».

Prefira sempre os saborosos Cafés 3 CASTELOS

0 melhor entre os melhores

TRESPASSA-SE

Estabelecimento comercial, bem localizado. Nesta redacção se informa.

é uma lembrança
IMORREDOIRA
para quem a possue
Na fotografia
GUERREIRO PADRE
tiram-se as mais belas e artísticas fotografias

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO
das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Tel. 495

F A R O

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercearias do Algarve, Limitada

Telephone: 22

L O U L É

Lagar de Azeite e Terreno com Oliveiras VENDE-SE EM ALTE

Lagar de prensas hidráulicas, com 6 depósitos em ferro zíncado e restante vazilhame.

Optima instalação e bem situada.

Informações detalhadas:
Farmácia Pinto — Loulé.

CERVEJA VENDE

União de Mercearias do Algarve, L.

Telephone 22

L O U L É

Terreno para construções

Vende-se, na Campina de Cima (Quinta de Bettunes), junto à estrada Loulé-S. Braz de Alportel. Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana (próximo ao Teatro) — Loulé

PERSIANAS

REXAL

DE LÂMINAS REGULADORES EM ALUMÍNIO

ÚTIL DECORATIVO GARANTIA DE FUNCIONAMENTO GRANDE VARIEDADE DE CORES QUALIDADE SUPERIOR PRÁTICO

AGÊNCIA COMERCIAL DINAMARQUESA

FÁBRICA ESCOLAS GERAIS • 34 - LISBOA TEL. 35394 (PROV.)

Agente
Manuel de Sousa Ignês J. or
Avenida José da Costa Mealha
(Em frente ao Teatro) LOULÉ

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telephone 206

Tecidos pretos



MARCA REGISTRADA

Praça dos Restauradores, 13-3.º — Tel. 30876 — LISBOA
(Tem elevador)

Único armazém do país especializado em lanifícios pretos para homens, senhoras, clero, seminaristas e ordens religiosas. Superiores qualidades aos melhores preços.

Enviam-se amostras.

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Fíria

Telephone 7 ALHOS VEDROS

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES

A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206
Residência 2768

FALECIMENTOS Festa de beneficência

No passado dia 18 de Agosto faleceu nesta vila, a sr.º D. Gertrudes Costa Ramos, casada com o sr. Armando Lázaro dos Ramos, industrial de curtumes.

A finada que contava 64 anos de idade, era mãe das sr.ºs D. Maria Armanda Costa Ramos Pinto, esposa de sr. Dr. Júlio Correia Pinto; D. Maria da Assunção Ramos Vitorino, esposa do sr. José de Sousa Vitorino, comerciante da nossa praça, e D. Maria Luiza Ramos Pedro, esposa do sr. Manuel de Sousa Pedro, funcionário da Agência do Banco do Algarve nesta Vila e do sr. José da Costa Faisca, curtidor de peles.

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu nesta vila, no passado dia 17 de Agosto, com a idade de 42 anos, a sr.º D. Maria Mendes Guerreiro Matias, casada com o sr. Joaquim Alves Matias, mãe da menina Aida Mendes Guerreiro Matias, irmã da sr.º D. Gertrudes Mendes Guerreiro e do sr. António Mendes Guerreiro e cunhada do nosso assinante sr. Bráulio Lourenço.

A's famílias enlutadas, apresenta «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

ECOS DO AMEIXIAL

Parece que não foi sem razão que nos últimos ecos chamámos a atenção para o estado em que se encontrava a fonte pública desta localidade. E a prova de que a necessidade de limpeza é constantemente renovada está em que, depois de 15 de Agosto já a Junta de Freguesia mandou limpar e cair a nossa fonte por duas vezes.

A nossa anterior correspondência deu lugar a reparos que nos parece não terem sido justos, já porque efectivamente não faltavam à verdade, já porque não nos movevam outro intuito senão o de desejar que a nossa aldeia progreda e se apresente no estado de aceso que merece uma povoação que é a porta de entrada do concelho e do Algarve.

Seja como fôr, nem as críticas nem as palavras ásperas com que nos visaram pessoas contra quem, aliás, nenhuma, má vontade nos move, quer pessoalmente quer pelas funções que desempenham, nos farão calar, mas justas reclamações que entendamos dever fazer a favor da nossa freguesia.

Ameixial, 24-8-53

A. T. Teixeira

MOLDURAS e objectos decorativos em bronze

Veja o grande sortido na

FOTOGRAFIA Guerreiro Padre



UMA GRANDE MARCA DINAMARQUESA

Recomendada para pinturas de interiores e exteriores

Paredes

Muros

Frontarias de casas ou edifícios e outras superfícies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que **RESISTEM A TUDO**, sendo laváveis e de fácil emprego.

Pó que se mistura com água em 9 cores.

PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 75057 - AV. CONDE DE VALBOM, 96 - LISBOA

Agentes em: LOULÉ - Gilberto Maria Freitas
FARO - Eduardo Martins Seromenho & Rosa
ALBUFEIRA - José da Conceição Gaspar



Notícias pessoais VII Volta ao Algarve

em bicicleta

A notícia dada em primeira mão pela «Voz de Loulé» causou nos meios velocípedicos da província grande entusiasmo e interesse pela próxima realização dessa importante corrida.

Tem havido reuniões em Loulé, Faro e Tavira para ultimar diligências quanto à sua efectivação, sobretudo nos promotores técnicos e administrativos.

As 4 etapas, em princípio, delineadas, serão dedicadas a 4 grandes nomes do ciclismo algarvio.

A primeira tirada será de homenagem a Cabrita Mealha, a 2.ª a José Martins, a 3.ª a Ildefonso Rodrigues e a 4.ª a Joaquim Apolo.

O itinerário previsto para essas etapas é o seguinte: Primeiro dia Loulé - Portimão, por Messines e Porto de Lagos; de tarde Portimão-Loulé, por S. João da Venda. Segundo dia Loulé - Tavira, por Santa Catarina e Vila Real e de tarde Tavira-Loulé por Olhão com neutralização em Faro, seguindo para Loulé por S. Braz.

Com sua esposa e filha, encontra-se entre nós em gozo de licença, o nosso conterrâneo e assinante em Vila Real de Santo António, sr. Epitácio Guerreiro Amado.

Em gozo de férias, encontra-se em Marrocos, a nossa conterrânea e assinante sr. D. Maria das Dores Farrajota e a menina Ana de Guadalupe Barreto Campina.

Casamentos elegantes

No dia 22 de Agosto realizou-se em Lisboa, na Igreja de S. João de Deus, o enlace matrimonial do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Francisco Elias Garcia, funcionário na Agência do Banco de Portugal em Faro, com a sr.º D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes, professora do Liceu Nacional de Faro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, sr.º D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o sr. Joaquim Pinto Lopes e por parte do noivo, sua mãe, sr.º D. Fernanda Elias Garcia e o Rev. sr. Padre Luís Manuel Vieira.

Foi celebrante do acto o Rev. Padre sr. Francisco José Baptista, amigo íntimo da família do noivo e que para o efeito se deslocou a Lisboa.

Finda a cerimónia foi servido, em casa dos pais da noiva, um finíssimo copo de água aos numerosos convidados, após o qual os noivos seguiram para Sintra em viagem de nupcias.

O novo casal, a quem desejamos as maiores venturas, fixará a sua residência em Faro.

No passado dia 29, teve lugar na artística igreja de Santo António de Lagos, o enlace matrimonial da sr.º D. Maria Helena Seita Reis Monteiro, filha da sr.º D. Isabel Seita Monteiro e do sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, conservador do Registo Civil de Loulé, com o sr. Engenheiro civil Joaquim Lopes Belchior, proprietário e gerente da «Alca», em Faro, filho da sr.º D. Encarnação Lopes Belchior e do sr. Joaquim Belchior, já falecido.

Testemunharam o acto por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, sua mãe e seu cunhado sr. Dr. Jorge Varela, médico em Moncarapacho.

Após a cerimónia, a que assistiram apenas algumas pessoas mais íntimas da família dos noivos, foi servido um fino copo d'água na interessante e regional «Pensão Costa d'Oiro, de Lagos.

Na «corbeille» da noiva, viam-se valiosas prendas.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte, fixando residência em Faro.

Aos novos casais, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sinceras felicitações, com votos de perene lua de mel.



DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

Em casa de sua irmã, encontra-se em Lisboa a nossa conterrânea, sr.º D. Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade.